Evidentemente nosso trabalho não pode estar separado de toda a nossa cultura psicológica, filosófica, cristã e, sobretudo, de nossa atividade de psicoterapeuta. No entanto, se fomos sensíveis ao aspecto psicológico da obra, tivemos com isto a intenção apenas de compreender o que Teresa pensou sobre o homem.[2]

A segunda parte é um estudo sobre o símbolo e sua origem em Santa Teresa, como também sobre a experiência. Na terceira parte expusemos os símbolos relacionando-os com a alma e seu centro, tentando extrair algumas conclusões sobre a linguagem simbólica. Numa quarta parte tentamos estabelecer o quanto o centro é uma realidade fundamental, na antropologia teresiana.

Em seguida, numa quinta parte, foi-nos preciso extrair as propriedades essenciais do centro da alma: por um lado, através do estudo dos símbolos que aí se referem, isto é, o sete, a água, a terra, o sol, o fogo, o ouro, o paraíso terrestre, etc...; por outro lado, através das noções do sobrenatural, imagem de Deus, Espírito de Deus e o Espírito do homem.

Ao longo da quarta e quinta partes inserimos sonhos onde tais símbolos estudados surgiam como portadores de uma significação analógica.

Restar-nos-ia, finalmente, a análise do estado psicológico no qual se encontrava Teresa quando afirmava ter atingido o centro de sua alma. Esta sexta parte nos permite, na nossa opinião, confirmar as interpretações psicológicas que empreendemos a propósito do centro.

Julgamos necessário acrescentar aí um capítulo sobre as visões. Foi uma maneira de retornar ao problema da origem da linguagem simbólica e de mostrar uma vez mais quanto o centro está na origem e no fim de toda manifestação psíquica.

Enfim, extraímos algumas conclusões, das quais as mais importantes são as que dizem respeito ao fundamento da vida espiritual, à unidade do ser humano, e retomamos algumas idéias essenciais obtidas neste estudo. Para sermos completos, deveríamos ter tratado de maneira mais aprofundada os problemas referentes à estrutura da alma, do homem natural, do entendimento, da imaginação, da memória, das paixões, assim como do

[2] Nosso propósito não foi reduzir a obra de Teresa de Ávila às categorias da psicologia profunda, embora tenhamos chegado a conclusões muito próximas — às vezes divergentes, é verdade — das defendidas pela Escola da psicologia analítica. E' o caso, por exemplo, da noção de símbolo, de origem e da função das visões, como também da importância do centro. Devemos mesmo dizer que, a fim de não influenciar nossas conclusões, evitamos ler certas obras de Jung, tais como «Psicologia e Alquimia», «Aion» e outras. Foi, portanto, independentemente destas pesquisas especiais de C.G. Jung, que chegamos a conclusões semelhantes. Mas é preciso reconhecer que este estudo deve muito à orientação que a psicologia analítica nos propiciou, como também à nossa própria experiência em análise.

processo de maturação e do retorno da alma ao seu centro, problemas que foram abundantemente estudados por Teresa de Ávila. Entretanto, devíamos restringir o âmbito de nosso trabalho.

Não resta dúvida que tais pesquisas nos tenham propiciado muito mais do que foi possível expor neste estudo; sentimo-nos estimulados para a vida intelectual, para a pesquisa e reflexão sobre a condição humana, bem como o conhecimento de nós mesmos

Sentimo-nos felizes de poder ilustrar nosso pensamento mediante uma gravura que o pintor brasileiro Edmar realizou segundo nosso esboço e que aqui agradecemos.

Expressamos ainda nossa profunda gratidão aos senhores professores Roger Bastide, Jean Orcibal e Robert Ricard da Sorbonne e da École Pratique des Hautes Études de Paris, bem como aos professores do Instituto de Filosofia e Psicologia da Universidade de Louvain, do Colégio dos Dominicanos de la Sarte e da Faculdade de Filosofia e Teologia de Saulchoir que desejaram auxiliar de uma ou outra maneira nossa pesquisa. Além de seu ensinamento, dedicação e estímulo, somos-lhes devedores por terem respeitado o desenvolvimento de nossas pesquisas e nossa própria individualidade.

Nosso reconhecimento se dirige também aos vários analistas didáticos do Curatorium C.G. Jung de Zurich, o Dr. H.K. Fierz, a Dra. Jolande Jacobi e Marie Louise Von Franz da Sociedade de Psicologia Analítica de Paris, à senhorita Erna Van der Winckel, que consagraram à nossa pesquisa o melhor de si mesmos.

Agradecemos também à nossa esposa Iette e amigos, especialmente Dona Maria Conceição Velludo, que em muito nos ajudaram, mas sobretudo pela riqueza do diálogo que tanto contribuiu para precisar o nosso pensamento, fazendo-o tomar forma neste estudo.

No entanto, esta obra não poderia ter surgido, caso não estivéssemos diariamente face às realidades vivas da alma humana. Foi aí que encontramos o estímulo necessário para redigir este estudo. Eis por que não poderíamos deixar de agradecer a nossos analisandos, principalmente àqueles que nos autorizaram a publicação de seus sonhos.

As referências às obras de Teresa de Ávila foram simultaneamente extraídas da edição realizada por Fr. Efrén de la Madre de Dios, O.C.D., e Fr. Otilio del Niño Jesús, O.C.D. (cf. nota nº 3, p. 15), de *La Correspondance* traduzida em francês por Marcelle Auclair (ed. Desclée de Brouwer, Bibl. Européenne, Paris 1959, 903 p.) e finalmente da edição francesa da obra completa: *Oeuvres Complètes de Sainte Thérèse d'Avila*, tradução em fran-